



FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO DE FARMÁCIA



ANDRÉ OLIVEIRA COSTA

**CARACTERIZAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS DO
MUNICÍPIO DE UBÁ - MG**

UBÁ – MINAS GERAIS

2016

ANDRÉ OLIVEIRA COSTA

**CARACTERIZAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS DO
MUNICÍPIO DE UBÁ - MG**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Fundação Presidente Antônio
Carlos, como parte das exigências do curso
de graduação em Farmácia, para obtenção
do título de Farmacêutico Generalista.**

Orientador: Luiz Gustavo Oliveira

**UBÁ
2016**

ANDRÉ OLIVEIRA COSTA

**CARACTERIZAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS DO
MUNICÍPIO DE UBÁ - MG**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Fundação Presidente Antônio
Carlos, como parte das exigências do curso
de graduação em Farmácia, para obtenção
do título de Farmacêutico Generalista.**

UBÁ

2016

RESUMO

Introdução: A profissão farmacêutica vem passando por transformações desde a sua origem, acompanhando os progressos tecnológicos, econômicos e legais ao longo do tempo. Atenção Farmacêutica é uma prática que vem sendo inserida neste contexto nas drogarias, porém pesquisas buscam entender os obstáculos para sua implantação. **Objetivo:** Avaliar as drogarias de Ubá-MG, em relação à implementação da prática da Atenção Farmacêutica. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, com farmacêuticos das drogarias de Ubá-MG através de questionário composto com questões objetivas, a fim de caracterizar a prestação do serviço de atenção farmacêutica. **Resultados:** Foram entrevistados 43 farmacêuticos, 72% destes profissionais realizam atenção farmacêutica. Com referência àqueles que não realizam, a principal justificativa foi a ocupação com os medicamentos sujeitos a controle especial. Observou-se também, que 88% dos profissionais entrevistados, afirmam ter cursado a disciplina de Atenção Farmacêutica, porém, 26,3% destes, não aplicam o que foi estudado. Outro dado relevante, diz respeito ao local para o exercício da atenção farmacêutica nas drogarias em que são realizadas, pois, 41,9% não possuem um local apropriado para esta prática. **Conclusão:** Verificou-se com o trabalho, que existem drogarias que não realizam a Atenção Farmacêutica, mostrando que o farmacêutico dedica maior tempo em outras atividades. Há ainda uma parte que alega que pratica Atenção Farmacêutica, mas sem local definido, conforme determina a RDC44. Isso mostra que esta nova prática requer um rearranjo de funções, para que o profissional tenha tempo de assumir sua função junto com a comunidade, pois o profissional deve estar preparado para enfrentar os desafios da profissão em uma época que a profissão farmacêutica passa por grandes mudanças.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Farmacêutico, Orientação Farmacêutica, Promoção da Saúde, Profissão Farmacêutica.

ABSTRACT

Introduction: The procession of pharmacist has been going through changes since its inception, following technological, economic and law advancements throughout time. Pharmaceutical care is a practice that is being inserted in this context of pharmacies, researches, however, try to understand the obstacles to its implementation. **Objective:** To evaluate the pharmacies of Ubá – MG in relation to the implementation of the practice of pharmaceutical care. **Methods:** A transversal study was realized with Ubá - MG pharmacists, through a survey form with objective questions, intending to characterize the provision of pharmaceutical care in the town's pharmacies. **Results:** Forty-three pharmacists were interviewed, 72% of which practiced pharmaceutical care. Pertaining those that didn't, the main justification was they're were already too busy with prescription drugs. It was also noted that 88% of these professionals profess to have studied pharmaceutical care in university, although 26,3% don't apply what they learned. Another relevant fact concerns the places where pharmaceutical care is practiced, since 41,9% of pharmacies don't have a suited place for it. **Conclusion:** It was verified with this research that there are pharmacies that don't perform pharmaceutical care, showing that the pharmacists devote more time to other activities. There also those who affirm they do perform pharmaceutical care, without, however, a defined place for it, contrary to what the RDC 44 prescribes. This shows that this new practice requires a rearrangement of functions, so the professional can assume their role within the community, once they must be prepared to the challenges of the profession in an era in which it undergoes great changes.

Keywords: Pharmaceutical care, Pharmacist, Pharmaceutical orientation, Health promotion, Pharmacist profession.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 METODOLOGIA.....	8
3 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	9
4 CONCLUSÃO.....	16
5 REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICE A.....	19
ANEXO A.....	22
ANEXO B.....	23
ANEXO C.....	27

1 INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica vem passando por transformações desde sua origem, acompanhando os progressos tecnológicos, econômicos e legais ao longo dos tempos. Suas práticas, antes baseadas no empirismo, agora englobam os cuidados com o paciente (FARINA, 2005).

De maneira geral, o principal serviço prestado nas farmácias e drogarias é a dispensação de medicamentos e a qualidade dessa prática pode ser considerada abaixo do padrão, uma vez que os farmacêuticos frequentemente estão ausentes da farmácia (CASTRO E CORRER, 2007).

Romano-Lieber et al.(2009) apresentam a Lei n. 5.991/73 que caracteriza farmácias e drogarias como estabelecimentos de saúde, cuja atuação situa se, exclusivamente, nos domínios da defesa e proteção da saúde individual ou coletiva. Além disso, apontam que as farmácias e drogarias brasileiras ainda estão distanciadas do seu papel sanitário; a dispensação de medicamentos nem sempre é entendida como processo de assistência à saúde; há insuficiência de orientação farmacêutica no momento da dispensação de medicamentos, tanto em estabelecimentos privados como nos públicos; e o profissional farmacêutico poucas vezes está presente nas farmácias para prestar adequadas informações e orientações.

Desde 2009, com a publicação da Resolução da Diretoria Colegiada, RDC nº 44/2009 há uma regulamentação para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias. Esta resolução estabelece os critérios e condições mínimas para o cumprimento das Boas Práticas Farmacêuticas, que são o conjunto de técnicas e medidas que visam assegurar a manutenção da qualidade e segurança dos produtos disponibilizados e dos serviços prestados em farmácias e drogarias, com o fim de contribuir para o uso racional desses produtos e a melhoria da qualidade de vida dos usuários. A partir dela, ficou explicitada a obrigatoriedade da presença da assistência de farmacêutico responsável técnico ou de seu substituto, durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento. A RDC 44 também esclarece que o local de atendimento individualizado deve garantir a privacidade e o conforto dos usuários, possuindo dimensões, mobiliário e infraestrutura compatíveis com as atividades e serviços a serem oferecidos. Esse serviço deve ser realizado por profissional devidamente capacitado, respeitando-se as determinações estabelecidas pelos Conselhos Federal e Regional de Farmácia.

Jaramillo (2003) esclarece que, para a realização de tal prática, é preciso que haja uma mudança de paradigma, uma nova filosofia na prática profissional em que muda-se o objeto central de sua atuação, deixando de ser o medicamento em si mesmo, voltando a ser o usuário e a comunidade como um todo. Assim, requer-se, portanto, um novo perfil de profissional e isso leva tempo. Dessa maneira, o farmacêutico tornar-se-ia o responsável pelos resultados das intervenções na saúde no seu campo específico. Ou seja, para ela, não basta que o medicamento faça efeito, mas que contribua para a obtenção de resultados, de forma a melhorar a situação de saúde como um todo. Neste sentido, o farmacêutico tem condições de interagir melhor com outros profissionais de saúde, uma vez que cada um, em sua área de atuação, busca o melhor para o usuário e a comunidade, de forma que o papel de cada um complementa o do outro e suas ações podem ser potencializadas.

Atenção Farmacêutica, prática recente da atividade farmacêutica, prioriza a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico e a relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos com o objetivo de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes (PEREIRA E FREITAS, 2008). Devido à importância e ao impacto positivo de sua prática, o presente artigo faz uma abordagem sobre as dificuldades presentes nas drogarias de Ubá - MG para a implementação da prática da atenção farmacêutica, conforme as determinações da Resolução da Diretoria Colegiada, RDC nº 44/2009. Ao se realizar um diagnóstico verificando como ocorre a realização de tais práticas no cotidiano dos estabelecimentos, pode se propor mudanças ou correções que se fizerem necessárias, conforme estudo realizado por Farina e Romano-Lieber (2009), o qual aponta a necessidade de se conhecer as características, dificuldades e o contexto em que a prática farmacêutica é realizada, visando ao seu aprimoramento. Sua relevância se verifica, assim, pela proposta de melhoria na oferta de um serviço tão importante para a população, através do diagnóstico de suas falhas e impedimentos.

Diante de tal proposta, é importante verificar as características da não prestação da atenção farmacêutica nas drogarias do município de Ubá sendo que é uma pesquisa relevante frente à importância do trabalho que o farmacêutico presta com suas instruções sobre o uso racional dos medicamentos e seus conhecimentos teóricos. Atualmente a Organização Mundial da Saúde OMS e outras Associações Farmacêuticas de relevância internacional consideram que a atenção farmacêutica é atividade exclusiva do farmacêutico e que este deve tê-la como prioridade para o desenvolvimento pleno de sua profissão (PEREIRA E FREITAS, 2008).

Pesquisas que buscaram entender o processo e os obstáculos de implantação dos serviços de atenção farmacêutica e as habilidades e conhecimentos do farmacêutico para atender às novas necessidades sociais consideram que as principais dificuldades são a falta de conhecimento, de preparo e de prática em atenção farmacêutica. O farmacêutico sente-se desmotivado e demasiadamente ocupado com atividades gerenciais para se dedicar a este novo campo de trabalho (ARAÚJO et al., 2006; LUCCHETTA & MASTROIANNI, 2010; OLIVEIRA et al., 2005; PENAFORTE et al., 2007; YOKAICHIYA et al., 2007).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar os fatores associados a implementação ou impedimentos da realização da atenção farmacêuticas nas drogarias do município de Ubá-MG.

2 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal, com os farmacêuticos das drogarias do município de Ubá-MG, situada na Zona da Mata Mineira, com a população de acordo com o (IBGE, 2011) 112.186 habitantes. Foram excluídas todas as farmácias de manipulação, tanto homeopática, quanto alopáticas, drogarias municipais, drogarias visitadas mais de três vezes devido a não presença do farmacêutico e questionário com respostas contraditórias. Os critérios de inclusão são todas as drogarias onde o farmacêutico consentiu participar respondendo ao questionário, mediante a assinatura do TCLE - termo de consentimento livre e esclarecido.

Para conhecer todas as drogarias de Ubá foi utilizada uma lista disponibilizada pela vigilância sanitária (ANEXO B), nas quais realizou-se a pesquisa. Para a realização da pesquisa foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Cada participante foi orientado ao objetivo do presente trabalho e foram avisados do caráter confidencial e voluntário da pesquisa, também com o compromisso de divulgação dos resultados do trabalho, estando livres e à vontade para responder ou deixar de responder ao questionário sem nenhum prejuízo.

Para coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado (APÊNDICE A) adaptado de acordo com estudo de Farina e Romano-Lieber (2009) e Reis (2013) composto de dezessete questões objetivas e o mesmo foi aplicado nos próprios estabelecimentos.

Os estabelecimentos foram visitados durante o período do mês de julho de 2016. Para a pesquisa dos fatores associados à prática profissional foram investigadas variáveis relativas

a drogarias como existência de local reservado para atendimento e para atenção farmacêutica, se o local garante a privacidade e disponibilizam de conforto tendo mobiliário e infraestrutura compatível para os serviços oferecidos e também variáveis relativas aos farmacêuticos: sexo, idade, natureza da instituição em que se graduou tempo de formação, curso de pós-graduação e vínculo de trabalho. As análises estatísticas foram organizadas e tabuladas nos softwares *Microsoft Excel*® 2010 e *SPSS Statistics* para *Windows* versão 19® e sistematizados em tabelas e gráficos. Atendendo aos aspectos éticos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa pela Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG (ANEXO C).

A Vigilância Sanitária Municipal da cidade de Ubá- MG forneceu uma relação de drogarias do município (ANEXO B) que foi utilizada para mapear a área para que fossem estruturadas as visitas. Após a fase de identificação e explanação dos objetivos do estudo em questão a respeito da Atenção Farmacêutica no momento da visita aos farmacêuticos. Foi agendada uma nova visita nos casos em que o profissional farmacêutico não se encontrava presente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foi proposta a avaliação da prestação do serviço de atenção farmacêutica em drogarias no município de Ubá. Dessa forma, foram visitadas 51 drogarias do município, sendo que, três delas foram excluídas porque o farmacêutico não foi encontrado em pelo menos três visitas realizadas, outras duas foram excluídas porque o farmacêutico estava em período de férias, enquanto em uma drogaria o responsável técnico não pode responder ao questionário devido à norma da empresa. Já outros dois estabelecimentos não possuíam farmacêutico no período do trabalho. Portanto, da população total de 51 drogarias foram entrevistados 43 farmacêuticos.

A população pesquisada foi composta por 51,2% (n=22) de farmacêuticos do sexo masculino e 48,8% (n=21) do sexo feminino, em que foi observado que a grande parte 88,40% (n=38) possui idade entre 25 a 35 anos, sendo a maioria dos farmacêuticos graduados em instituições privadas 69,80% (n=30).

No que se refere à habilidade profissional, 28,6% (n=6) dos profissionais possuíam pós-graduação em análises clínicas. E a maior parte dos farmacêuticos presentes nas drogarias do município de Ubá 69,80% (n=30) possui tempo de formação entre cinco a dez anos.

Dos responsáveis técnicos entrevistados, 65,10% (n=28) são empregados dos estabelecimentos e 34,90% (n=15) são proprietários, sendo que, 60,50% (n=26) afirmam não receber o piso salarial.

Na avaliação da prestação de Atenção Farmacêutica, verificou-se que 72% (n=31) dos farmacêuticos responderam que realizam o serviço, mas ao verificar se existe a presença de local para o mesmo, 41,9% (n=13) dos que realizam o serviço, responderam que não há um local apropriado para a prática da Atenção Farmacêutica, mostrando que apesar de não haver local para prestação do serviço, ele é realizado.

Ainda sobre o local da prestação de atenção farmacêutica, de acordo com a Tabela 1, foi feita uma comparação então para verificar a existência deste local com a disponibilidade de conforto para o paciente para realização do serviço. Pode-se observar nos dados coletados, que do total das drogarias que realizam o serviço (n=31), 18 drogarias afirmam que existe local para atenção farmacêutica, sendo 88,9% (n=16) com conforto ao paciente, e o restante 11,1% (n=2) não possuem, uma vez que informaram que realizam o serviço no próprio balcão de atendimento.

Tabela 1: Área para atenção farmacêutica

Existe local para atenção farmacêutica?	Local para atenção farmacêutica dispõe de conforto	
	Sim	Não
Sim (n=18)	16 (88,9%)	2 (11,1%)
Não (n=13)		

Farina e Romano-Lieber (2009) apontam que é necessária a existência de um local reservado para conduzir entrevistas no processo de atenção farmacêutica uma vez que este envolve, dentre suas etapas, a coleta de dados de usuários e atividades de aconselhamento e discussão. E, assim como no presente trabalho, constatou-se que poucas farmácias confirmaram haver local adequado a esse tipo de atividade, limitando sua execução.

Reiset. et al. (2014) verificaram em seu estudo, que há uma recusa nos proprietários em fornecer os recursos materiais necessários para concluir o serviço e isso representa um grande obstáculo, mostrando mais uma vez que a gestão de algumas farmácias privadas incide sobre o lucro e não à qualidade de vida dos pacientes. Além disso, para eles, a realização de atenção farmacêutica no balcão da farmácia simboliza outro impedimento para a plena

realização da atenção farmacêutica. Segundo eles, no Reino Unido, 80% dos pacientes assistidos em drogarias demonstram que o acompanhamento em uma sala privada é fundamental para o sucesso do serviço, proporcionando condições adequadas para o farmacêutico para avaliar os problemas de saúde do paciente e planejar intervenções farmacológicas.

Ivama et al. (2002) já apontavam que, para uma efetiva realização da atenção farmacêutica, deve ser utilizado um novo marco regulatório, que foi atendido com a elaboração da RDC 44/2009, reconhecendo a farmácia como estabelecimento de saúde de relevância pública, devendo prestar serviços e prover medicamentos e produtos de saúde seguros, eficazes e de qualidade e que as mesmas apresentem os critérios mínimos de instalação, necessárias ao atendimento à população, além de um sistema de fiscalização eficiente, garantindo a qualidade no atendimento.

Desse modo, pode-se inferir que dos resultados apresentados, embora haja um grande número de farmacêuticos que realizem as práticas de atenção farmacêutica, nem sempre ela é realizada respeitando os requisitos mínimos previstos na legislação para garantir o conforto e a privacidade do cliente, seja por falta de conhecimento desses profissionais ou por falta de investimento dos proprietários.

Quando os farmacêuticos foram abordados para verificar se haviam cursado a disciplina de atenção farmacêutica ou se a mesma existia na matriz curricular do curso, 88% (n=38) dos participantes afirmaram que sim. Com isso, verificou-se, conforme a Tabela 2, a correlação da prestação da Atenção Farmacêutica com a presença da disciplina na matriz curricular, constatando que somente 73,7% (n=28) dos profissionais que cursaram a disciplina exercem a atenção farmacêutica na prática.

Tabela 2: Presença da disciplina “Atenção Farmacêutica” na graduação dos profissionais e o exercício prático em seus locais de trabalho

Realização da atenção farmacêutica no local de trabalho	Presença da disciplina atenção farmacêutica na matriz curricular	
	Sim (n=38)	Não (n=5)
Sim (n=31)	28 (73,7%)	3 (60%)
Não (n=12)	10 (26,3%)	2 (40%)

Fegadolli et al.(2010) apontam para a necessidade de capacitação para a prática da Atenção Farmacêutica, pois, aliado a outros elementos, o despreparo para execução da Atenção Farmacêutica é uma barreira a ser superada para que seja possível a implantação dessa prática. Na pesquisa, os profissionais participantes formaram-se antes de essa matéria fazer parte das diretrizes dos cursos de farmácia, comprometendo a visão que o profissional tem sobre sua atuação, tornando-se necessário pensar em outras formas de capacitação.

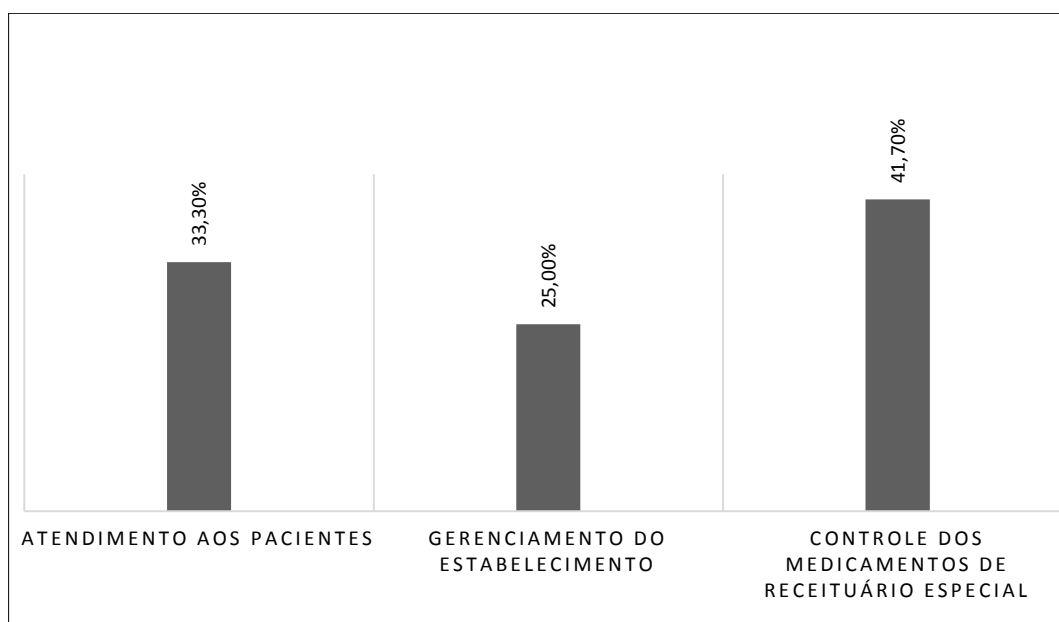
Assim como eles, Torres e Montrucchio (2007) afirmam que os currículos das escolas de Farmácia deveriam privilegiar a responsabilidade de assumir os riscos do cuidar do outro, de interagir com outros profissionais da equipe de saúde e especialmente a capacidade de amar a ponto de ouvir, entender e intervir, visando à inserção do farmacêutico na equipe de saúde, visando ao restabelecimento da saúde e à melhoria da qualidade de vida das pessoas, tendo os fármacos como armas poderosas para obtenção destes objetivos, mas não as únicas.

Paduan et al.(2005) concluem “o fato de os farmacêuticos buscarem atualização profissional, principalmente em Farmacologia, demonstra a preocupação e o interesse do profissional em estar mais bem preparado para enfrentar os desafios da profissão”. Numa época em que a profissão passou por profundas reflexões, em que se procurou resgatar princípios éticos e morais, o domínio da Farmacologia constituiu uma importante ferramenta para o bom desenvolvimento da Atenção Farmacêutica, concretizando-a para o benefício do paciente.

Desse modo, os resultados encontrados concordam com as pesquisas citadas, pois indicam a importância dessa disciplina no currículo dos profissionais para uma formação mais humanizada, voltada à melhoria na qualidade de vida do paciente.

Com a informação de que 12 responsáveis técnicos não prestavam a atenção farmacêutica, surgiu o interesse em saber o que poderia afetar a prestação deste serviço. De acordo com a Figura 1, verificou-se ser a atividade que mais consome tempo de trabalho para estes farmacêuticos diz respeito aos medicamentos sujeitos a controle especial(41,70%).

Figura 1: Tempo utilizado pelos farmacêuticos em atividades nas drogarias que não prestam Atenção Farmacêutica.



Outro importante questionamento feito aos profissionais foram os fatores possíveis que impediam a implantação da Atenção Farmacêutica, caso não houvesse a oferta desse serviço no estabelecimento. Foram obtidas respostas variadas, sendo a principal justificativa a falta de um lugar apropriado para atividade (50%), conforme observado na Tabela 3.

Tabela 3: Impedimentos para a implantação da atenção farmacêutica por drogarias que não prestam Atenção Farmacêutica em Ubá/MG 2016.

Justificativas para não implementação da atenção farmacêutica nas drogarias	
Há falta de interesse do paciente	33,30%
Há falta de interesse do proprietário	33,30%
A orientação do balconista é o suficiente	8,30%
A falta de tempo do profissional	41,60%
Não há fidelização dos pacientes	16,70%
Não há local apropriado	50%
Falta de funcionário	8,30%
Local não atende às necessidades	8,30%

Siqueira e Souza (2016), ao pesquisarem a respeito do conceito de Atenção Farmacêutica, perceberam que há falta de conhecimento dos clientes/pacientes sobre o

assunto, num percentual de 67%, ilustrando a necessidade de efetivar ações educativas que venham proporcionar resultados positivos na qualidade de vida e conscientização sobre a importância do profissional farmacêutico para a comunidade, diferindo do presente estudo, em que 33,30% dos entrevistados afirmaram que há falta de interesse dos pacientes. Eles também perceberam que 86% dos clientes/pacientes têm conhecimento que a presença do farmacêutico na drogaria é obrigatória, mas, em relação à Atenção Farmacêutica, o desconhecimento do conceito atingiu 67%. Assim, para eles, há carência de informações por parte dos usuários, ficando evidente que ela ainda não é percebida como um diferencial pela maioria.

Já o estudo de Fegadolli et al. afirma o que foi encontrado na pesquisa, pois eles também relataram a falta de apoio dos proprietários de farmácia e a falta de receptividade da população para a realização da Atenção Farmacêutica. No estudo citado, pode-se perceber que há um distanciamento entre o farmacêutico e a população, o que dificulta o reconhecimento pelo público acerca do papel do profissional no apoio à farmacoterapia, fazendo com que o usuário de medicamentos se comporte como mero consumidor. Evidenciou-se ainda que essa cultura constitui uma barreira para a aproximação do farmacêutico com o público e, conseqüentemente, para a implementação da Atenção Farmacêutica, uma vez que as pessoas conhecem o farmacêutico apenas como um balconista e, na pressa para serem atendidos, a prestação da assistência deixa de ser realizada.

Oliveira et al. (2005), perceberam que havia um sentimento de repressão por parte dos profissionais entrevistados, sendo que 78% afirmam não possuir liberdade para atuar plenamente como farmacêuticos, devido ao fato de assumirem atividades administrativas, principalmente de gerenciamento, que demandam tempo e responsabilidades, dificuldade também apontada por Fegadolli et al., que afirma que o profissional vivencia um descompasso entre o ideal e o real, entre o que poderia realizar e realiza, como por exemplo, Atenção Farmacêutica e a demanda burocrática. Para Oliveira, o fato de os farmacêuticos assumirem que recebem comissão sobre vendas, demonstra a priorização dessa atividade, o que afirma o encontrado nesse estudo, em que 41,60 % afirmaram não dispor de tempo para essa atividade.

Oliveira et al. também verificaram que os profissionais se sentem pessimistas em relação à Atenção Farmacêutica, pois 92% afirmaram não possuir nenhuma atividade relacionada ao tema e os proprietários desestimulam a aplicação de tal programa, assim como 33,30% dos entrevistados desse estudo, afirmaram que os proprietários não manifestam interesse nessas práticas. Além disso, verificaram que muitos farmacêuticos declaram não

possuir preparo para exercer o atendimento, necessitando de curso preparatório, contudo não tendo disponibilidade de tempo nem incentivo por parte da empresa para atualização.

Fegadolli et al. apontam outra dificuldade: a falta de um local apropriado para a realização das práticas de Atenção Farmacêutica. Nos locais em que foram encontradas salas com capacidade para realizar tais atividades, estas eram desprovidas de condições materiais necessárias, como mesa ou cadeiras para uma acomodação adequada, com a privacidade necessária. Esse espaço físico não garante, por si só, a estrutura para realização da Atenção Farmacêutica, mas poderia ser potencializada se o profissional ali presente tivesse o preparo e o olhar para esta prática.

Ao se relacionar, neste estudo, a prestação de atenção farmacêutica com estabelecimentos pertencentes a alguma rede de farmácia, ou se o estabelecimento é independente, verificou-se na Tabela 4, que das 31 drogarias que realizam a Atenção Farmacêutica - 73,3% (n=22) são independentes e 69,2% (n=9) estão vinculadas a alguma rede. Isso mostra que drogarias independentes têm um percentual maior na prestação deste serviço.

Tabela 4: Atenção farmacêutica em drogarias pertencentes a redes comerciais e drogarias independentes.

Prestação da atenção farmacêutica na empresa	Drogaria	
	Independente	Rede
Sim (n= 31)	22 (73,3%)	9 (69,2%)
Não (n= 12)	8 (26,7%)	4 (30,8%)

Torres e Montrucchio mostram que nas farmácias independentes a estrutura mais “enxuta” das empresas, ou seja, com menos profissionais, traz o farmacêutico mais para o balcão, semelhante a este estudo, em que houve maior percentual de Atenção Farmacêutica nas farmácias independentes, mas é o tipo de farmácia em que seus trabalhadores estão mais pobremente identificados, o que não auxilia à popularização do farmacêutico.

Reis (2013) encontrou dados semelhantes a esse estudo em relação à prática de atenção farmacêutica nas farmácias independentes. Ele verificou que a participação dos farmacêuticos foi maior entre os profissionais que trabalhavam em drogarias independentes.

4 CONCLUSÃO

A Atenção Farmacêutica representa um conjunto de práticas importantes na atuação dos profissionais para com a população, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e o atendimento. Apesar disso, há poucos trabalhos sobre atenção farmacêutica em farmácias no Brasil. Assim, de acordo com o que foi verificado na pesquisa, ainda existem drogarias que não realizam a atenção farmacêutica e há ainda uma boa parte que alegam que praticam a atenção farmacêutica, mas sem um local definido, conforme determina a RDC 44.

Embora uma grande parte de farmacêuticos afirme praticar a Atenção Farmacêutica, essa não se realiza de forma sistematizada e organizada, com respeito aos requisitos mínimos previstos na legislação. Os resultados demonstram ainda, que uma parte dos profissionais farmacêuticos sujeita a trabalhar por salário inferior ao piso.

Um ponto positivo encontrado no trabalho foi que uma grande parte dos profissionais que praticam a atenção farmacêutica em seu local de trabalho terem cursado em sua graduação a disciplina de atenção farmacêutica. Isso mostra que é importante ter uma capacitação para uma formação mais humanizada voltada à melhoria da qualidade de vida do paciente e não só ao lucro das drogarias.

Pode-se notar que, em farmácias independentes, os farmacêuticos dedicam mais tempo no balcão de farmácia, revelando assim a falta tempo para suas atividades com a comunidade. O estudo também revelou que a falta de local reservado para atividade junto com a falta de tempo do profissional, atrapalham a atividades da atenção farmacêutica, não atendendo a sua função principal com os pacientes/clientes.

Apesar dos dados revelarem que muitos profissionais entrevistados praticam a atenção farmacêutica, é preciso ter estudos mais apurados para verificar mais profundamente se as normas exigidas estão sendo cumpridas. Com o passar do tempo a profissão farmacêutica vem crescendo, focando mais na melhoria da vida do paciente e não somente na venda dos medicamentos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, A.L.A.; FREITAS, O.; **Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência farmacêutica na unidade básica de saúde: dificuldades e elementos para mudança.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 42, n. 1, p. 137-146. Jan/Mar. 2006.
- CASTRO, M. S.; CORRER, C. J. Pharmaceutical care in community pharmacies: practice and research in Brazil. *The Annals of Pharmacotherapy*, Cincinnati, v. 41, n. 9, p. 1486-1493, 2007
- FARINA, S.S.; ROMANO-LIEBER, N.S.; **Atenção farmacêutica em farmácias e drogarias: existe um processo de mudança?** Saúde e sociedade, São Paulo, v. 18, n.1, p. 7-18, 2009.
- FEGADOLLI, C.; SANTOS, D.R; FONSECA, D.C.; MARQUES, T.C.; A percepção de farmacêuticos acerca da possibilidade de implantação da atenção farmacêutica na prática profissional. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.12, n. 1, p. 48-57, dez. 2010.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=316990>> Acesso em: 20 maio 2016.
- IVANA, A.M.; NOBLAT, L.; CASTRO, M.S.; JARAMILLI, N.M.; OLIVEIRA, N.V.B.V.; RECH, N.; **Atenção farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos: relatório 2001-2002.** Organização Pan-Americana da saúde, 2002, 46 p- Brasília.
- JARAMILLO, N.M.; **Uma proposta de consenso para a atenção farmacêutica.** Pharmacia Brasileira, Mai/Jun. 2003.
- LUCCHETTA, R.C.; MASTROIANNI, P.C.; Avaliação do conhecimento e das condutas dos farmacêuticos, responsáveis técnicos por drogarias. **Revista de ciências farmacêuticas básica e aplicada.** V.31, n. 3, p. 183- 191. 2010.
- PENAFORTE, T.R.; FORSTER, A.C.; SIMÕES M.J.S.; *Evaluation of the performance of pharmacists in terms of providing health assistance as a university hospital.* Clinics. V. 62, n. 5, p. 567-572. 2007.
- PEREIRA, L.R.L.; FREITAS, O.; A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de ciências farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n.4, out/dez. 2008.
- OLIVEIRA, B.A.; OYAKAWA, C.N.; MIGUEL, M.D.; ZANIN, S.M.W.; MONTRUCCHIO, D.P.; Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. **Revista Brasileira De Ciências Farmacêuticas.** V. 41, n. 4, p. 409-413. Out/Dez. 2005.
- Organização Pan-Americana da Saúde. **Atenção farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos: relatório 2001-2002/** Adriana Mitsue Ivama ...[et al.]. - Brasília, 2002. 46p.
- PADUAN, F.; MELLO, J.C.P; DOBLISNSKI, P.M.F.; DELAPORTE, R.H.; **Perfil dos profissionais farmacêuticos nas cidades de Umuarama- PR.** Arquivos de Ciências da saúde UNIPAS, Umuarama, v. 9, n. 1, p. 11-15, Jan/Abr. 2005.

Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 44 de 17 de agosto de agosto de 2009;
Disponível em: < http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/180809_rdc_44.pdf >
 Acesso em: 20 maio16.

REIS, T.M.; GUIDONI, C.M.; GIROTTI, E.; RASCADO, R.R.; MASTROIANNI, P.C.; CRUCIOL, J.M.; PEREIRA, L.R.L.P.; Atenção farmacêutica em farmácias comunitárias brasileiras: conhecimento e pratica. *Afri. J. Pharma. Pharmacol.* V. 9, n. 9, 2014.

REIS, T.M.; Conhecimento e condutas dos farmacêuticos para a dispensação de medicamentos e a realização da atenção farmacêutica em drogarias. Dissertação (mestrado). Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 89f. 2013.

ROMANO-LIEBER, N.S.S.; CUNHA, M.F.C.; ROBEIRO, E. A farmácia como estabelecimento de saúde. *Revista de Direito Sanitario, São Paulo*, v. 9, n. 3, p. 188-199 Nov. 2008/ Fev. 2009.

SIQUEIRA, A.J.; SOUZA, E.A.; **O conhecimento do cliente/paciente de drogarias em relação á atenção farmacêutica.** Disponível em:<http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmacia/cenarium_03_03.pdf>. Acesso em 23 ago.2016.

TORRES, D.G.; MONTRUCCHIO, D.P.; *A prática da atenção farmacêutica nas farmácias comunitárias de Curitiba.* *Visão Acadêmica, Curitiba*, v.8, n.2, jul/dez. 2007.

YOKAICHIYA, C.M.; FIGUEIREDO, W.S.; SCHRAIBER, L.B.; Usuários de drogarias injetáveis e terapia antirretroviral: percepções das equipes de farmácia. **Revista de saúde publica.** V. 41, n. 2, p. 14-21. 2007.

**QUESTIONARIO RELACIONADO AO TRABALHO DE CONCLUSAO DE
CURSO INTITULADO: ATENÇÃO FARMACÊUTICA POR PROFISSIONAIS DE
DROGARIAS NO MUNICIPIO DE UBÁ-MG**

DADOS PESSOAIS

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

Idade:

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL:

1) Instituição onde cursou a graduação: _____

2) Há alguma especialização? Qual ?

3) Tempo de Formação:

☐ menos de 1 ano

☐ entre 1 a 4 anos

☐ entre 5 a 10 anos

☐ há mais de 10 anos

4) Tempo de trabalho na empresa:

☐ < 20 horas semanais

☐ > 20 horas < 40 horas semanais

☐ 44 horas semanais

☐ outras _____

5) Quanto ao salário, sem informar comissões, recebe o piso salarial?

☐ sim ☐ não

RELACIONADA AO ESTABELECIMENTO:

6) Há local para atenção farmacêutica?

☐ Sim ☐ Não

7) Se sim, o local onde se pratica a Atenção Farmacêutica dispõe de conforto ao atendimento privado ao paciente?

☐ Sim ☐ Não

8) Droგaria encontra-se vinculada a uma rede ou é independente?

☐ Privada ☐ Rede

9) A drogaria tem expediente de quantas horas?

☐ 8 Horas

☐ 10 Horas

☐ 12 Horas

☐ 24 Horas

☐ outro

10) Qual a sua situação em relação ao vínculo do trabalho?

☐ Empregado

☐ Proprietário

11) Quantos farmacêuticos a drogaria possui?

☐ Um

☐ Dois

☐ Mais. Quantos? _____

ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

12) Em sua matriz curricular a disciplina de Atenção Farmacêutica foi ministrada?

☐ Sim

☐ Não

13) Você realiza a Atenção Farmacêutica em seu local de trabalho?

☐ Sim

☐ Não

14) Em um dia normal de trabalho, qual a atividade que gasta a maior parte do seu tempo?

☐ Atendimento aos pacientes

☐ Gerenciamento do estabelecimento

☐ Controle dos medicamentos sujeitos a controle especial que constam na portaria

344

☐ outros _____

15) Sua atuação com o paciente é considerada como?

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Razoável

☐ Fraca

EM RELAÇÃO À ATENÇÃO FARMACÊUTICA, DIGA SUA OPINIÃO:

16) A prática da Atenção Farmacêutica pode trazer vantagens para o estabelecimento?

☐ Sim

☐ Não

Quais? _____

CASO NÃO HAJA OFERTA DESSE SERVIÇO PELO ESTABELECIMENTO

(Pode ser marcada mais de uma):

17) A atenção farmacêutica não é praticada no estabelecimento porque:

- ☐ Há falta de interesse do paciente
- ☐ Há falta de interesse por parte de do proprietário
- ☐ Há falta de interesse por parte do profissional
- ☐ A orientação dada pelos balconistas é o suficiente para o paciente
- ☐ Há falta de tempo do profissional farmacêutico
- ☐ Existe falha curricular que prejudica a compreensão da Atenção Farmacêutica
- ☐ Não há fidelização dos pacientes
- ☐ Não há local próprio para as atividades da Atenção Farmacêutica
- ☐ outros _____



FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Pesquisador Responsável: André Oliveira Costa

Endereço: Rua Luciano Groppo, n 365, Inês Groppo

CEP: 365000.000 Ubá – MG

Fone: (32) 984026361

E-mail: andre_oliveira55@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: A caracterização da atenção farmacêutica nas drogarias do município de Ubá – MG. O objetivo principal deste estudo é avaliar a situação das drogarias da cidade de Ubá-MG, em relação à implementação da atenção farmacêutica. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Ubá, _____ de _____ de 2016.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante	Data
Nome	Assinatura do Pesquisador	Data
Nome	Assinatura da Testemunha	Data

Conforme solicitado através do PRO 07016/16 do dia 31/05/2016, segue listagem de Drogarias cadastradas no setor de Vigilância Sanitária Municipal de Ubá.

1. DROGARIA TRIANGULO

Av. Olegário Maciel, 242 –Industrial

2. DROGARIA INDUSTRIAL

Av. Olegário Maciel, 796 – Industrial

3. DROGARIA FARMA VIDA

Av. Olegário Maciel, 622 – Industrial

4. DROGARIA SANTA BERNADETE

Av. Olegário Maciel, 936 – Santa Bernadete

5. DROGARIA MAIS SAUDE

R.jose Augusto Marcos, 290 – Ponte Preta.

6. DROGAMINAS

R. Luiz Bigonha, 69 - Louriçal

7. DROGASIL

Pç. Independência, 525 - Centro

8. DROGAMINAS ELDORADO

R. Cel. Ramos de Castro. 133 lj. 2 - Eldorado

9. DROGA VIDA BOA

R. Cel. Otaviano da Rocha, 638 – São Domingos

10. DROGARIA VILA CASAL

R. Vereador Benedito Augusto Vieira, 450 – Vila Regina

11. DROGARIA CENTRAL

R. Padre Vidal, 91 – São Sebastião

12. DROGARIA MAIS SAUDE

R. Cel. Bernadino Carneiro, 391 lj. 02 - Centro

13. DROGALEX

Av. Padre Arnaldo Jansen, 107 – Sta. Luzia

14. DROGARIA DESCONTAO II

R. Frei Cornélio, 49 – Laurindo de Castro

15. DROGARIA JANSEN

Av. Padre Arnaldo Jansen, 473 – Sta. Luzia

16. FARMANOSSA

Av. Padre Arnaldo Jansen, 626 – Sta. Luzia

17. DROGARIA MONIQUE ITATIAIA (ELIOS DROG.)

Av. Padre Arnaldo Jansen, 1135 A – Sta. Luzia

18. DROGARIA MINEIRA

Av. Senador Levindo Coelho, 460 – Sta. Alice

19. DROGARIA BEM ESTAR

Av. Senador Levindo Coelho, 1356 – Antonio Bigonha

20. DROGARIA SANTA EDWIRGENS

Av. Elpídia da Silva Fagundes, 270, lj. A – Sta. Edwirges

21. DROGARIA POLO

R. Francisco Teixeira de Abreu, 120 - Palmeiras

22. ULTRIFARMA

R. Marechal Floriano Peixoto, 18 – Vila Casal

23. DROGARIA CAXANGA

R. Cel. Julio Soares, 470 - Centro

24. DROGARIA DO OSMAR

R. Vereador Benedito Augusto Vieira, 455 – Vila Casal

25. DROGARIA PACHECO

R. São José, 417 - Centro

26. DROGARIA AMERICANA 3

Pç. Da Independência, 467 - Centro

27. DROGARIA MUNIQUE

R. São Jose, 428, lj. B - Centro

28. DROGARIA AMERICANA

Pç. Da independência, 474 - Centro

29. DROGARIA AMERICA

Pç. Da Independência, 452 - Centro

30. DROGARIA MONTREAL

Pç. Da Independência, 439 - Centro

31. DROGARIA VITA

Av. Cristiano Roças, 34 - Centro

32. DROGARIA DESCONTAO

Av. Cristiano Roças, 176, lj. D, E - Centro

33. DROGARIA SAUDE

Av. Cristiano Roças, 247, lj. 01 -Centro

34. DROGARIA AO GERALDO

R. São José, 217 - Centro

35. FARMACIA DO TRABALHADOR DO BRASIL

R. São José , 150, lj. 02 - Centro

36. DROGARIA FAMILIA

R. Sete de Setembro, 45 - Centro

37. DROGARIA NOSSA SENHORA APARECIDA

R. São José, 4 - Centro

38. DROGARIA GLOBO

R. Duque de Caxias, 72 - Centro

39. DROGARIA SILVEIRA DE UBA

Pç. Independência, 484 - Centro

40. DROGARIA SILVEIRA

R. São José,, 91 - Centro

41. DROGARIA FAMILIA REDE INOVA

Av. Com. Jacinto Soares de Souza Lima, 04, lj. A - Centro

42. FARMABELA

Av. Padre Arnaldo Jansen, 444 – Sta. Luzia

43. DROGARIA GROSSI (FARMACRUZ)

R. Cel. Carlos Peixoto Filho, 175 - Centro

44. DROGARIA SÃO JANUARIO

R. Carlos Peixoto Filho, 81 - Centro

45. PAGUE MENOS

Pç. São Januário, 175 - Centro

46. DROGARIA VITA

Av. Gov. Valadares 806/01 - Centro

47. DROGARIA SÃO SEBASTIAO

Av. dos Franciscanos, 451 – B. São Sebastião

48. DROGARIA REDE LIGA FARMA

49. DROGARIA CRISTINA

R. São Jose, 316/03 - Centro

50. DROGARIA SANTA TEREZINHA

R. João Groppo, 438 – Jd. Inês Groppo

51. DROGARIA MARTINS

Av. Jesus Brandão, 285 – B. San Rafael

ANEXO C



FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS -
FHEMIG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CARACTERIZAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS DROGARIAS DO MUNICÍPIO DE UBÁ - MG.

Pesquisador: Luiz Gustavo de Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59475316.0.0000.5119

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.754.641

Apresentação do Projeto:

Projeto devidamente encaminhado, contando com Introdução e Justificativa consistentes e bem referenciados.

O farmacêutico não tinha uma atuação destacada no acompanhamento e utilização de medicamentos ou promoção da saúde, sendo responsável apenas pela dispensação dos mesmos, distanciando-se de seu papel na promoção da saúde. A atenção farmacêutica é o componente da prática profissional onde o farmacêutico interage diretamente com o paciente para atender suas necessidades relacionadas aos medicamentos, envolvendo um processo de assistência ao paciente, lógico, sistemático e global. Porém, para a realização de tal prática, é preciso que haja uma mudança de paradigma, requerendo que o farmacêutico torne-se co-responsável pelos resultados das intervenções na saúde no seu campo específico. Trata-se de um estudo transversal de natureza exploratória, será realizada com farmacêuticos nas drogarias do município de Ubá – MG, os dados serão coletados através de um questionário contendo dezessete questões abertas onde será respondido pelo participante após assinatura do TCLE.

Endereço: Alameda Vereador Álvaro Celso, 100
Bairro: Bairro Santa Efigênia **CEP:** 30.150-260
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3230-0552 **Fax:** (31)3230-0552 **E-mail:** cep@fhemig.mg.gov.br



FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS -
FHEMIG



Continuação do Parecer: 1.764.641

Objetivo da Pesquisa:

GERAL

Avaliar a situação das drogarias da cidade de Ubatã-MG, em relação à implementação da prática da atenção farmacêutica, bem como determinar a presença do profissional farmacêutico nos estabelecimentos para o desenvolvimento de suas atribuições.

ESPECÍFICO

- Determinar o número de drogarias que realizam a prática da atenção farmacêutica.
- Conhecer o perfil do profissional farmacêutico que atua nas drogarias ubatenses.
- Detectar a presença ou ausência do profissional farmacêutico no estabelecimento.
- Verificar se o estabelecimento tem área exclusiva para a implementação da atenção farmacêutica
- Descrever os fatores da não prestação da atenção farmacêutica por parte dos farmacêuticos de Ubatã-MG

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- RISCOS: o estudo apresenta baixos riscos, pois se baseia em entrevistas e preenchimento de questionários, sem intervenção clínica.
- BENEFÍCIOS: não há benefícios diretos para os participantes, mas há para a comunidade científica em geral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Projeto: Relevante, pertinente e de valor científico;
- Metodologia: Adequada para se alcançar o objetivo proposto;
- Currículos: Com competência reconhecida para a condução do estudo;
- Cronograma: Adequado;
- Aspectos Éticos: O projeto cumpre a Res.466/2012 do CNS-MS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Projeto: devidamente descrito;
- TCLE: adequado para o perfil da amostra;
- FR: devidamente preenchida e assinada.

Endereço: Alameda Vereador Álvaro Celso, 100
Bairro: Bairro Santa Efigênia CEP: 30.150-260
UF: MG Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3239-0552 Fax: (31)3239-0552 E-mail: cep@fhemig.mg.gov.br



FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS -
FHEMIG



Continuação do Parecer: 1.754.541

Recomendações:

- Enviar semestralmente ao CEP-FHEMIG os relatórios parciais e/ou final da pesquisa via Plataforma Brasil.
- Incluir no TCLE o contato do CEP-FHEMIG: Alameda Álvaro Celso, 100, Sta. Efigênia, BH-MG. Telefone: (31)3239-9552. e-mail: cep@fhemig.mg.gov.br

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- O estudo pode ser realizado com base na metodologia e nos documentos apresentados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_777065.pdf	01/09/2016 19:02:16		Aceito
Folha de Rosto	Doc1.pdf	01/09/2016 19:01:37	André Oliveira Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_andre.pdf	19/08/2016 19:15:14	Luiz Gustavo de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_andre.pdf	19/08/2016 19:12:26	Luiz Gustavo de Oliveira	Aceito
Cronograma	cronograma_andre.pdf	19/08/2016 19:11:28	Luiz Gustavo de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 05 de Outubro de 2016

Assinado por:
Vanderson Assis Romualdo
(Coordenador)

Endereço: Alameda Vereador Álvaro Celso, 100
Bairro: Bairro Santa Efigênia CEP: 30.150-260
UF: MG Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3239-9552 Fax: (31)3239-9552 E-mail: cep@fhemig.mg.gov.br